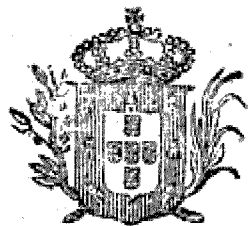


# GAZETA DE JA-



# DO RIO NEIRO.

QUARTA FEIRA 19 DE ABRIL DE 1815.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,*

*Rectique cultus pectora roborant. HORAT.*

*Maneiras e Policia de Paris.  
Paris 23 de Dezembro.*

**A**S noticias do estado de *Paris* dadas em algumas das Gazetas de *Londres*, ultimamente aqui recebidas, são grandemente exaggeradas. Não só assassinios, mas ultrajes nocturnos de todo o genero, são sumamente raros — muito mais do que em *Londres*. Mal poderia ser de outra maneira, considerando os poderes ilimitados da Policia, e a escala de extenção e de actividade, com que ella se dirige.

Sem duvida he verdade que os *Inglezes* são algumas vezes obrigados a supportar a insolencia passageira da relé de *Paris*; e não faz muita honra ao character *Francez*, que as mulheres são as mais expostas a este incommodo. Mas deve confessar-se que algumas *Inglezas* aqui tomão hum ar muito absurdo de importancia nas praças publicas, fallão *Inglez* com huma desprezível elevação de tom, e ostentão no seu vestir huma mistura caprichosa, e sem gosto das modas *Francezas* e *Inglezas*, exalçada por huma extravagante profusão da riqueza, e delicadeza *Ingleza*. Nada provoca mais prontamente o ridiculo deste povo vanglorioso e satirico.

“ O boato de hum intentado ataque contra o Rei, na hida para o Theatro, he muito velho. Crê-se geralmente que se fez tal conspiração, mas diz-se que o objecto foi, não a vida do Rei, mas leva-lo, e na confusão que se levantasse, e nas duvidas a respeito da sua sorte, fazer huma revolução. Dizem que a pessoa, que estava á testa da conspiração, era o General *V* — e.

“ *Paris* esta continuamente inundado de vagos e incompatíveis boatos desta natureza. Quanto eu pude saber, não ha verdade no boato de huma pendencia entre o Duque de *Wellington*, e o Ma-

rchal *Macdonald*. Consta-me que a communicação entre Sua Excellencia e os *Marchaes Francezes* em geral, he formal e pouco frequente.

“ Tres quartos da população, que apparece em publico, são militares. Nas cazas de pasto tenho tido alguma occasião de conversar com elles, e ouvir as suas observações huns com outros. Geralmente respirão guerra e veneno contra toda a *Europa*, e particularmente contra a *Inglaterra*. A liberdade de suas conversações na verdade he espantosa, e com effeito assusta. Eu ouvi hum homem declarar, em presença de pessoas, que lhe erão absolutamente estrangeiras, que os *Francezes* não desesperavão da volta de *Napoleão*. Passando por hum dos sallões do *Louvre*, notei huma estatua, que me tocou, por ser muito semelhante a *Bonaparte*, e perguntei a hum sujeito, que estava junto de mim, se não tinha sido feita para elle? A pessoa, a quem eu me dirigi, poz se a passear, mostrando-se mui disgustoso, sem dar-me resposta alguma. Outro *Francez*, que ouviu a minha pergunta, me disse que era a estatua de *Bonaparte*, mas avisou-me que, quando fallasse delle, o chamasse “ *Napoleão*. „ Depois de alguma conversação, perguntei-lhe porque havia alli tão geral asco contra os *Inglezes*? Elle me respondeu, “ Senhor, aos *Inglezes* se deve não estar ainda *Napoleão* no seu throno. „ Eu não pedi mais explicação. A estatua foi executada para *Bonaparte*, quando era primeiro Consul, e destinada a ser posta sobre huma das pontes, agora chamada ponte de *Luiz XVI*. No catalogo he dada a hum General ficticio *Vahlbert*.

“ O Governo, ou por prudencia, ou por temor, he summamente moderado. Os *Principes Francezes* são muito menos populares do que o Rei; parece que se esquecem de que o povo *Francez* d'agora he muito differente do que era an-

res da Revolução. He facil de notar que já não existe a entusiastica adhesão aos *Bourbons* dos primeiros dias; nem hum só signal de *Bourbon* se vê sobre huma loja, ou adega, nos arredores da Cidade, e apenas ainda algum em *Paris*. Em estações, eu observei sobre as Casas de posta, " *Posta Imperial* ," mudada em " *Posta de cavallos* ," (não *Real*); e hum symptoma ainda mais assustador he a total calma, em que está o prélo de *Paris*. Exceptuando a rhetorica de *Chateaubriand*, que tem successivamente lançado invectivas, e adulação sobre *Bonaparte*, e sobre os *Bourbons*, nem hum só colheto politico apparece nas portas, ou se aprezoa pelas ruas. Porem esta calma pode ser a serenidade de huma temperatura fixa e tranquillã do espirito publico, mais depressa do que o preludio de huma tempestade.

" Eu estive presente a hum debate na Camara dos Deputados a respeito do *Tribunal da annullação*. Parece mui extraordinario que aquelle Grande Tribunal de Appellação fosse abolido. A razão, que eu ouvi assignar a esta medida, he que alguns dos Juizes são pessoas, que tiverão huma parte odiosa na Revolução, e que este em o modo mais conveniente de desempregal-os. Esta importante providencia excitou pouca attenção, e ouço que a Camara dos Deputados agora não se afadiga muito sobre algum objecto. O povo de fora das portas, não está, como na *Inglaterra*, alistado debaixo das bandeiras dos chefes dos respectivos partidos dentro. A generalidade dos Oradores da opposição está dividida em Letrados, que attentão principalmente á publicidade das suas fallas com a vaidade costumada da authoridade, e Magistrados sem letras, que affectão ser Politicos. Com a minha limitada capacidade e occasião de observar, eu não presumo dar esta opinião como minha, mas como a que eu tenho ouvido a este respeito a pessoas, de quem respeito o juizo.

" He verdadeiramente ridiculo ouvir o Governo *Francez* ameaçar a *Inglaterra* e a *Austria* com a sua grande força militar. O Principe *Talleyrand* ha de considerar antes de reorganisar os exercitos *Francezes*, se elle cura, como naturalmente faz, da segurança do throno. Outra difficuldade seria a falta de Generaes para commandar. Ha mui poucos Marechaes, que não tenham perdido a confiança do Soldado.

" Na conversação o povo parece passar com a mais prodigioza rapidez de hum assumpto a outro. Hum *Francez* mostra-se tão cioso de sustentar huma bagatella, como o mais importante ponto de rivalidade. Concedei-lhe que os dançarinos *Francezes* são os melhores do mundo, e elle quasi se esquecerá dos encantos de *Paris*. Mas o paroxysmo sobre cada assumpto he terrivel em

quanto elle dura. O caracter *Francez* foi mui correctamente illustrado por *Bonaparte*, em huma observação, que fez pouco depois da sua abdicção. Huma pessoa lhe disse que tinham derribado a sua estatua do grande pillar. — " Bem, disse elle, e que poserao em seu lugar? " A pessoa, a quem elle fallava, respondeu, " a Bandeira dos *Bourbons*. " " Devisão, disse elle, ter posto huma grampa. " (*The London Chronicle* 30 Dez.)

#### Extracto de huma Gazeta de *Bruxellas*.

Outros jornaes *Parisienses* tem gosto particular em inserirem nas suas columnas artigos com o titulo *Bruxellas*, *Antuerpia*, ou *Ghent*, que não são mais do que ridiculas patranhas dictadas por motivos de interesse, ou de malevolencia. Deste genero he hum artigo de *Antuerpia*, na Gazeta de *França* de 15 de Dezembro, no qual notamos o seguinte paragrafo: — A nossa união com a *Hollanda* he semelhante a aquelles casamentos mal ajustados, que os Principes muitas vezes fazem por motivos politicos, e os particulares por arranjos de familia. Ha neste exemplo entre as partes contrahentes huma evidente incompatibilidade de disposição, e de caracter, e mormente huma incompatibilidade de interesses. De ambas as partes se conveio que não ha união, e que o Principe Soberano he o unico, que tem razão de estar contente com estas disposições. — O resumo e substancia de todo o artigo he que os *Belgicos* dezejão ardentemente ser outra vez *Francezes*.

Aqui, deve confesar-se, se empregão meios muito ridiculos para desgarrar aquelles, que depois de tantas tormentas politicas, ainda sonhão agitações, e disturbios. Não são seguramente as pessoas fortificadas pela experiencia, que se illudem com estas vans observações: nós conhecemos as manhas dos nossos irmãos os Jornalistas de *Paris*, e não he além do seu costume descortinar este desprezivel misterio de iniquidade. Portanto dir-lhes-hemos que os artigos, que tem por titulo *Bruxellas* ou *Antuerpia*, são fabricados nas suas cazas, e se as acima ditas Gazetas verdadeiras nos perguntarem por quem, tambem o diremos com toda a franqueza, que caracteriza os *Belgicos*.

He bem sabido que Mr. *Bellemare* foi muitos annos Commissario Geral da Policia em *Antuerpia*, e que alli servio a seu amo *Bonaparte* com grande atherro. Porém este *Bellemare* he hum dos proprietarios da *Gazeta de França*, e não sendo já empregado em remetter noticias secretas á Policia, he assaz provavel que se diverte nas suas horas de ociosidade, escrevendo artigos de *Antuerpia* para a sua Gazeta, nos quaes bem se póe perceber a magoa do Ex-Commissario da Policia,

em ter perdido o seu emprego. Tal he o segredo dos artigos de *Antuerpia* na Gazetta de *França*.

Mas, Senhores mette-vos menos com os vossos negocios; o nosso sincero dezejo, he que sejais contentes e felizes; não aspiramos á honra de vos dar conselhos, e portanto guardai os vossos; completamente satisfeitos com havermos gemido 20 annos, debaixo do dominio arbitrario de todos os vossos governos, aos quaes vos approvave associar nos para expiação de nossos peccados, nada mais vos pedimos. Paz, e certeza, de hum futuro feliz, se appresentão á nossa vista; depressa o nosso character nacional será outra vez o que era na mais bella epoca da nossa historia — character, ao qual *Cesar* dá o mais brilhante testemunho; mas que as vossas Juntas de publica segurança, o vosso Directorio, os vossos Consules, e o vosso Imperador, se empenharão em sofisticar com a sua irrelição, e horrendo despotismo.

Este assumpto me faz lembrar de hum folheto (*pamphlet*) de similhante natureza, intitulado *Carta de hum Belgico a Sua Magestade Luiz XVIII*; na qual o author pinta com as cores mais vivas os soffrimentos, a que temos sido expostos, depois que o Governo *Francez* deixou de cobrir-nos com as suas protectoras azas; só lhe falta huma couza, que he a verdade. O author remata tudo com o dezejo sincero, e sem duvida muito *desinteressado* de ver-nos outra vez nos braços *maternos* da *França*, que ultimamente nos acariçou com tanta ternura.

Não ultrajaremos os nossos patricios, nem o senso commum, provando que aquelles artigos, aquellas cartas, e folheros, que pertendem vir da *Belgica*, não são obras dos *Belgicos*. O homem menos perspicaz não pôde deixar de perceber, debaixo da mascara, com que aquelles escritores intentão esconder-se, huma seita de homens, estrangeiros ao nosso paiz, tanto em sentimentos, como em nascimento, e que de passo sentem muito sinceras saudades em huma separação, da qual foi hum resultado o serem obrigados a voltarem para a antiga *França* aquelles talentos administrativos e financiaes, dos quaes fomos modernamente admiradores e victimas. Não, não são *Belgicos* — homens, que sentem que não estejamos

ainda perdidos naquella massa incoherente, formada de dez nações diferentes, e que ultimamente se chamava *França*. Todas aquellas falsidades formão parte daquelle systema de mentir, tão frequentemente posto em pratica n'aquelles ultimos tempos, e do qual alguns conservarão o habito incuravel.

(*The Lond. Ch. 4 de Jan.*)

*Paris 15 de Dezembro.*

“O tempo seco continuou tanto esta estação, que reduzio os rios a hum ponto extraordinario; de maneira que muito tempo se heuve medo de huma enorme alta no preço dos generos da primeira necessidade transportados pelo *Sena* para consummo de *Paris*. A lenha e vinho ordinario já subirão; portanto embaigarão-se aqul as lanchas, e não se lhes deu licença para hirem adiante, em quanto a metropole não estivesse plenamente supprida daquelles artigos. As ultimas chuvas havendo levantado a agoa mais de cinco pés, tudo está socegado outra vez, e os generos voltarão ao seu preço ordinario.”

(*Extracto de huma Carta.*)

*Suissa 6 de Dezembro.*

*José Bonaparte* esteve outra vez muitas semanas no estado de *Prangens*, que tinha comprado no cantão de *Vallais*. O que ultimamente se referio no *Hamburgo Correspondenten* acerca de algumas expressões, que se diz que o Conde de *Artois* empregou com os Deputados do *Vallais*, que o esperavão em *Lyão*, he inteiramente exaggerado. *Monsieur* só disse a aquelles Deputados poucas palavras muito attentiosas, a respeito da importancia, de vigiar cuidadosamente sobre os estrangeiros residentes nos cantões fronteiros. Hum dos que acompanhavão Sua Alteza realmente interpretou depois em conversação particular aquellas palavras como allusivas ao que foi *Rei de Hespanha*. Portanto o Governo do cantão de *Vallais* fez que se lhe pedisse que abreviasse a sua estada; mas elle já foi informado de huma suspeita sem fundamento, que se levantou contra elle, e para dissipala mandou huma pessoa de confiança a *Paris*. Não consta que depois tenha succedido mais nada.

## NOTICIAS MARIITIMAS.

### ENTRADAS.

*Dia 14 do corrente.* — *Rio Grande*; 9 dias; *S. Estrella*, *M. Antonio José de Souza França*, *C. a Miguel Ferreira Gomes*, carne, sebo, couros, e trigo. — *Laguna*; 20 dias; *S. Boa Sorte*, *M. Joaquim Rodrigues Silva*, *C. a Zeferino José Pinto*, farinha, favas, e peixe. — *Parati*; 3 dias; *L. Espirito Santo*, *M. Roque José da Silva*, *C.*

*a Francisco José da Cunha*, agoardente, e fumo. — *Laguna*; 25 dias; *L. Espirito Santo*, *M. João Antonio de Sá*, *C. ao M.*, trigo, e farinha de guerra. — *Iguape*, 12 dias; *L. Santa Anna*, *M. Manoel Antonio Ramos*, *C. a Manoel Moreira Lirio*, arroz. — *S. Sebastião*; 2 dias; *L. Conceição*, *M. Francisco de Paula*, *C. ao M.*, louça, e ladrilho.

*Dia 15 dito. — (Nenhuma Entrada.)*

*Dia 16 dito. — Monte Video; 20 dias; G. Hesp. Senhora da Boa Viagem, M. Isidro Reinaldes, C. ao M., couros, sebo e solas. — Santa Catharina; 11 dias; L. de guerra Maria Thezeza, Com. o 1.º Tenente D. Nuno José de Souza Manoel. — Ilha Grande; 2 dias; L. Conceição e S. Francisco, M. José Ferreira, C. ao M., arroz, café e milho.*

*Dia 17 dito. — Ponta Negra; 1 dia; C. Bom Sucesso, M. José dos Santos da Fonseca. — Santos; 8 dias; L. Aurora, M. José Antonio da Cunha, C. a João Soares de Oliveira, assucar. — Villa do Prado; 20 dias; L. Anunciação, M. Verissimo Dias, C. ao M., farinha de guerra. — Itapemerim; 10 dias; L. Bom fim, M. Antonio dos Santos, C. ao M., feijão, milho, arroz e taboado.*

### S A H I D A S.

*Dia 14 do corrente. — A cruzar, N. Ing. Centauro, Com. Thomaz Gordon Caulfeitel. — Dito; E. dita Liverpool, Com. A. Farghar. — Dito; B. dito Phloncol, Com. James Heinwy. — Rio Grande; E. Eufrazia, M. Ludovico José Barão, fazendas. — Pernambuco; S. Triunfo Americano, M. Manoel José Vieira, farinha de trigo. — Rio Grande; S. Santo Antonio Navegante, M. Francisco Ferreira da Silva, vinho, sal, fazendas, e escravos.*

*Dia 15 dito. — Inglaterra; N. Ing. Dun-*

*can, Com. Chambers. — A cruzar, F. dita, Albergore, Com. Petty. — Porto; Navio Animo Grande. Cap. Manoel Rodrigues Vidal, generos do paiz. — Rio Grande, por Santa Catharina; S. Triunfo da Inveja, M. Manoel Silveira, fazendas, vinho, e azeite.*

*Dia 16 dito. — Monte Video; B. Flora, M. Abraham Laine, lastro. — Dito; B. Comboy, M. Francisco Domingues Machado, agoardente, ferro, mate, e fazendas. — Buenos Ayres; B. Ing. Bedford, M. John Harley, fazendas. — Dito; E. Ing. Ferret; M. James Walker, lastro. — Lisboa; F. Principe D. Pedro, Com. o Cap. de Fragata Tristão Pio dos Santos. — Porto; G. Flora, M. Custodio Rodrigues, generos do paiz. — Havana; G. Hespanhola o Principe, M. Francisco Maria Patrão, carne seca, e sebo. — Rio Grande; B. Bella Americana, M. João Xavier de Carvalho, lastro. — Dito; B. Atrevido, M. Antonio da Ponte Vidal, assucar, e arroz. — Dito; L. Carlota, M. Manoel Ribeiro Maltez, generos. — Monte Video; B. Maria, M. Joaquim Florim, fazendas, e genebra. — Capitania; S. Invencivel, M. Francisco Coelho de Aguiar, carne seca. — Ilha Grande; L. Belem, M. Antonio Candido, lastro. — Dito; L. Santa Anna, M. José Francisco Pantaleão, lastro. — Campos; L. Santa Anna, M. Manoel Ferreira, carne seca.*

*Dia 17 dito. — (Nenhuma Sabida.)*

### A V I S O S.

Sexta feira 21 do corrente ás 10 horas da manhã, na casa da residencia do Chefe de Divisão Henrique da Fonseca Souza Prego, ao campo de Santa Anna, se hade fazer leilão publico de diversos moveis de caça, louça, e cartuagens pertencentes ao mesmo Chefe.

Obras de Bocage, que se achão na loja da Gazeta. *Obras Poeticas* 8.º 3 vol. por 3:840, dito tomo 4.º separado, em brochura 1:280; *Improvistos* 320; *Consorcio das Flores* 1 vol. 480; *Jardins poema* 1:280; *Vestal, tragedia* 800; *Eufemia, tragedia* 960; *Plantas, poema*, 2:240; *Canto de Tripoli* 1:280; *Epicedio á Morte de Bocage* 320; *Memorias sobre a vida de Bocage* com seu retrato, 960; *Historia de Gil Braz* traduzida por Bocage, 4 vol. 4:800.

Quem quizer attendar o Officio de Escrivão da Camara da Villa de Sabará, cabeça da comarca de Minas Geraes, dirija-se á rua da Misericórdia, sobrado N.º 16, onde mora seu proprietario.

Em 26 do corrente ás 10 horas da manhã, se hão de vender em leilão publico, na casa do Excellentissimo Lord Strangford, os moveis da dita caça, bateria de cozinha, louça, huma cartuagem com arreios para 6 cavallos, livros, &c. Os artigos mencionados poderão ser vistos na mesma caça nos dias precedentes ao do leilão.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico, que sahirão as Embarcações seguintes: a 24 do corrente: para o Rio Grande, B. Arroz Puro, M. José da Costa Torres: para o Dito, S. Bom Jesus, M. João da Silva Leal: a 25 para Pernambuco, S. Piedade, M. Manoel da Silva Ferreira: para o Rio Grande, S. Brillhante, M. José Ribeiro Alves: para o Dito, S. Novo Navegante, M. Manoel José da Silva: a 26 para o Dito, S. Argelina, M. Francisco Lopes Falcão: a 28 para o Dito, B. Minerva, M. Antonio José Pereira Guimarães: para Lisboa, B. Sol Resplandescente, Cap. Izidoro dos Reis: a 1 de Maio: para o Dito, Navio Rectidão, Cap. Antonio Bernardes de Abreu: a 5 para o Porto, B. Vera Cruz, Cap. José Lopes de Souza. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.